

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

Educação Infantil, docência e arte contemporânea:

encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho

Resumo: A partir dos Estudos Sociais da Infância e das discussões sobre arte contemporânea e Educação Infantil, o objetivo do artigo é discutir a proposição de instalações efêmeras de jogo enquanto possibilidade de abordagem da arte com as crianças. Em tal direção, o foco de discussão são as relações entre Educação Infantil, docência e arte contemporânea, bem como os conceitos de instalação efêmera de jogo e de performance em situações de brincadeira vivenciadas por crianças. Metodologicamente, o artigo está organizado em três etapas. Na primeira etapa, é apresentada uma revisão bibliográfica sobre a temática da arte contemporânea e da Educação Infantil. Na segunda etapa, são evidenciadas inspirações artísticas e perspectivas pedagógicas para o trabalho com instalações efêmeras de jogo com as crianças. Por sua vez, na terceira etapa, é compartilhado um episódio decorrente de uma investigação, vivenciado por quatro crianças com idades entre 4 e 5 anos durante a realização de uma proposta de instalação efêmera de jogo. Com base nas discussões no âmbito do artigo, é possível inferir a potência das instalações efêmeras de jogo enquanto modo de aproximação entre a Educação Infantil e a arte contemporânea, assim como a relevância das instalações enquanto contextos promotores de brincadeiras, interações e performances pelas crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Arte contemporânea. Docência. Pesquisa com crianças. Instalações de jogo.

Early Childhood Education, teaching and contemporary art:

encounters between children and ephemeral installations for play

Abstract: Based on Social Studies of Childhood and discussions on contemporary art and Early Childhood Education, the aim of the article is to discuss the proposition of ephemeral installations for play as a possibility of approaching art with children. In this direction, the focus of discussion is the relationship between Early Childhood Education, teaching, and contemporary art, as well as the concepts of ephemeral installations for play and performance

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

Nathalia Scheuermann dos Santos

Rodrigo Saballa de Carvalho

in situations of play experienced by children. Methodologically, the article is organized in three parts. In the first part, a literature review of contemporary art and Early Childhood Education is presented. The second part highlights artistic inspirations and pedagogical perspectives for working with children and ephemeral installations for play. Finally, in the third part, an episode resulting from a research project is shared, experienced by four children aged between 4 and 5 years during a proposal for an ephemeral installation for play. Based on the discussions within the scope of the article, it is possible to infer the power of ephemeral installations for play in bringing Early Childhood Education and contemporary art closer together, as well as the relevance of installations as contexts that promote children's play, interactions, and performances.

Keywords: Early Childhood Education. Contemporary art. Teaching. Research with children. Installations for play.

1 Encontros entre Educação Infantil, docência e arte contemporânea

Por que as crianças se interessam pela arte contemporânea? Evidentemente não podemos afirmar que todas as crianças apresentam esse interesse, sobretudo em razão de a arte não estar acessível a todas elas por questões sociais, financeiras, de mobilidade urbana (acesso aos espaços expositivos) e de falta de incentivo à cultura. No entanto, ao observamos as crianças em museus e espaços expositivos, é notória a curiosidade delas em relação às obras produzidas pelos(as) artistas.

Enquanto pesquisadores da área da Educação Infantil, destacamos que as crianças são muito receptivas às provocações da arte contemporânea, devido ao fato de elas serem sinestésicas e apresentarem demandas exploratórias (CUNHA, 2017; BARBIERI, 2012). Desse ponto de vista, concordamos com Cunha (2005, p. 98) quando afirma que “as crianças e a arte contemporânea experimentam, recriam e nos possibilitam recriar outros olhares sobre o mundo” na medida em que dialogam com o cotidiano e atribuem sentido à vida. Em tal perspectiva, consideramos que, no trabalho pedagógico na Educação Infantil, a arte contemporânea pode ser catalisadora de propostas potencialmente promotoras de experiências

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho

na vida das crianças, envolvendo a arte contemporânea, sendo pautadas em diferentes linguagens e provocando as crianças em suas explorações e criações.

Esclarecemos que a discussão compartilhada neste artigo é decorrente de uma pesquisa de mestrado (SANTOS, 2021) que teve como propósito discutir as performances das crianças em contextos de *instalações de jogo* (ABAD MOLINA, 2008). Todavia, o objetivo do presente texto é compartilhar uma discussão sobre *instalações efêmeras de jogo* (ABAD MOLINA, 2008) enquanto umas das diferentes possibilidades de trabalho com a arte contemporânea na Educação Infantil.

Tendo em vista o trabalho em arte na Educação Infantil, consideramos oportuno o questionamento de Barbieri (2012) sobre onde está a arte na infância. A arte está nos materiais, na natureza ou, ainda, no corpo? A arte está nas instituições de Educação Infantil? Afinal, qual é a dimensão que a arte, a sensibilidade e o sentido estético encontram nas instituições de Educação Infantil? Nosso intuito ao propor tais questões é provocar reflexões que possibilitem pensar sobre o lugar da arte na Educação Infantil – especialmente da arte contemporânea.

No contato com as instituições de Educação Infantil, temos observado que o trabalho com arte geralmente é pautado em atividades de pintura, colagem e modelagem, as quais muitas vezes têm um fim em si mesmas. Também temos percebido que contemporaneamente, com a ascensão do “mercado pedagógico” (constituído por *lives*, mentorias, cursos que reproduzem modelos de docência etc.), assim como da difusão de livros didáticos, manuais para docentes e formações alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), o trabalho de arte com crianças na Educação Infantil vem sendo apresentado a partir de um *viés funcionalista* (CUNHA, 2005).

Um exemplo disso é a indicação de execução de atividades motoras envolvendo a modelagem com massa de modelar em livros para o exercício da docência em creche, ou, ainda, nas obras destinadas aos(as) docentes de pré-escola, as propostas de desenho e/ou pintura apenas para as crianças registrarem o que ouviram de uma leitura compartilhada pelo(a) professor(a). Dessa forma, entendemos que tem se reiterado, no trabalho com arte na Educação

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

Infantil, o *laissez-faire* e a perspectiva da arte como um produto. Esse modo de conceber o trabalho de arte com as crianças tem resultado na falta de ampliação de repertórios sensíveis e estéticos das crianças desde muito cedo.

Por outro lado, a perspectiva da arte como produto tem sido difundida através da venda de livros, apostilas, videoaulas, *gramáticas* de linguagem *x* ou *y* com *design* atrativo, circunscritos ao campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” (BRASIL, 2017), associado a uma listagem de objetivos a serem alcançados pelas crianças. Desse ponto de vista, é oportuno salientar que, “ao circunscrever a experiência das crianças da Educação Infantil em campos, a Base delimita a ação das crianças e dos docentes” (CARVALHO; GUIZZO, 2023, p. 7).

No caso da arte, esse movimento de circunscrição do trabalho a um campo de experiências tem fragilizado o papel docente e desconsiderado a potência das crianças em seus processos de investigação, criação e atribuição de sentidos em relação ao mundo. A Base, na contramão da abertura de possibilidades de desenvolvimento de perspectivas autorais no trabalho com arte envolvendo a Educação Infantil, tem se tornado “[...] um vetor de disseminação de modelos de exercício da docência” (CARVALHO, 2021, p. 73) pautados na execução de atividades descontextualizadas.

Na direção contrária ao exposto, defendemos que os(as) professores(as) “[...] tenham a possibilidade de exercer a autoria de suas práticas [...]” (CARVALHO; GUIZZO, 2023, p. 13). Os(as) docentes, ao trabalharem com arte na Educação Infantil, devem poder criar percursos de trabalho autorais e contextualizados a partir da exploração de diferentes linguagens e possibilidades de apreciação, investigação e de produção das crianças. Diante disso, a arte deve ser pensada no trabalho pedagógico com as crianças na Educação Infantil sob uma perspectiva de integralidade, e não de fragmentação. Para tanto, os(as) professores(as) devem ter liberdade para criar espaços, materiais e tempos inspirados pela arte para além das orientações curriculares, dos manuais e livros didáticos. Esses espaços, de acordo com seus contextos e com as demandas das crianças, seriam promotores de experiências e lhes possibilitariam explorar o

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

Nathalia Scheuermann dos Santos

Rodrigo Saballa de Carvalho

âmbito do deleite, da apreciação, da exploração e da transformação dos materiais e espaços no espaço das instituições de Educação Infantil. Por essa razão, defendemos a potência da criação, da continuidade e sobretudo da oportunidade de um trabalho contextual com arte que leve em consideração a escuta e a participação das crianças.

Destacamos, assim, a relevância de propormos percursos de trabalho com as crianças inspirados na arte contemporânea. Consideramos que as instalações produzidas por artistas contemporâneos podem ser referências potentes para pensarmos em outros modos de trabalho com arte na Educação Infantil. Além disso, podemos nos inspirar, enquanto docentes, nos processos de criação dos(as) artistas, pensando em como eles(as) operam na exploração de materiais a partir do planejamento e execução de seus projetos artísticos.

Em vista do exposto, é possível vislumbrar encontros entre a arte contemporânea e a Educação Infantil tanto pelas manifestações artísticas e pela variedade de mídias/materiais, como apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), quanto pela possibilidade de trabalhar, por meio da interatividade presente nas obras contemporâneas, a multissensorialidade. Nesse sentido, as ações das crianças, seus movimentos exploratórios e investigativos podem interrogar o espaço, os materiais e produzir diferentes modos de percepção e de atribuição de sentidos à sociedade em que vivemos.

Em tal perspectiva, a defesa da arte contemporânea como promotora de interações, descobertas e experiências na Educação Infantil implica a suspensão entre as fronteiras do que se faz e do que se vive. Nesse sentido, outro ponto de diálogo do trabalho entre a arte contemporânea na Educação Infantil e as DCNEI (BRASIL, 2009) caracteriza-se pela oferta de propostas às crianças que envolvam as múltiplas linguagens e formas de expressão, as quais, no processo de criação dos(as) artistas, ganham relevância e hibridizam-se umas às outras. Compreendemos que “tais propostas [envolvendo a arte contemporânea] podem contribuir ainda com o senso estético das crianças, ampliando-o para além de formas fechadas” (SANTOS; CARVALHO, 2021, p. 20).

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho

Entendemos que arte contemporânea nos coloca em frente à diferença, produzindo estranhamentos, problematizações ou mesmo encantamentos. A arte contemporânea não é concebida apenas *como representação da vida* (COCCHIARALE, 2006). Pelo contrário, conforme Coli (2000, p. 109), “entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte existe uma grande afinidade”. Nesse contexto, compartilhamos a compreensão de que *a arte contemporânea constitui a vida* (COLI, 2000) e pode ser vista também enquanto encontro entre pessoas, materialidades e espaços. É a arte que, a partir do habitual, também nos retira dele, ressignifica os objetos cotidianos, configura, a partir de outras perspectivas, os espaços e aquilo que é comum. Dessa maneira, a arte contemporânea transcende a visão e a narração, uma vez que nos mobiliza ao propiciar “ações de captura, de sedução visual ou repulsa, oferecendo-nos elementos que possam fazer-nos transitar pela imprevisibilidade poética e inventiva – próprias da experiência estética” (VALLE, 2019, p. 84).

Considerando o exposto, as instituições de Educação Infantil são espaços importantes para a promoção e o desenvolvimento de linguagens artísticas e expressivas. Compreendemos, tal como Cunha (2005, p. 98), que o objetivo da arte na educação consiste em “provocar questionamentos e desencadear outra educação do olhar”. Na contramão dos estereótipos, que repercutem um juízo de valores em relação às produções visuais das crianças, procuramos, como indica Delavald (2013), que a arte nas escolas proporcione a experiência de mobilizar os sentidos, de causar sensações e de provocar outros modos de atribuição de sentidos ao mundo.

Cabe informar que o artigo se divide em três seções. Após esta seção introdutória, na segunda seção, introduzimos o conceito de *instalação efêmera de jogo* (ABAD MOLINA, 2008) e inspirações artísticas para o desenvolvimento de percursos de trabalho com as crianças. Na terceira seção, apresentaremos a análise de um episódio vivenciado por crianças da Educação Infantil em interação durante uma seção envolvendo uma *instalação de jogo* (ABAD MOLINA, 2008). Por fim, na última seção, faremos as considerações finais do artigo.

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

2 Arte contemporânea e instalações efêmeras de jogo

As manifestações da arte contemporânea, com sua pluralidade de sentidos e estéticas, podem contribuir com a proposição de espaços lúdicos por meio de instalações nas quais o jogo se torna parte do processo criativo, conforme destaca Abad Molina (2008). Como argumentam Abad Molina e Ruiz de Velasco Gálvez (2011), os(as) artistas contemporâneos, de maneira intencional ou não, oportunizam um espaço para a experiência lúdica que oferece o (re)conhecimento de uma gama de situações diversificadas e inéditas que serão estabelecidas pelas pessoas entre elas, o espaço e os objetos.

A percepção dos referidos autores em relação à potência da arte contemporânea dialoga com discussões de Cunha (2017) quando defende que a escola deveria ser o primeiro espaço deflagrador das múltiplas linguagens artísticas e expressivas (gestual, plástica, verbal, dramática, musical etc.) das crianças. Desse modo, Cunha (2017) e Abad Molina (2008) corroboram a perspectiva de pensar a arte contemporânea como inspiração e possibilidade de trabalho na Educação Infantil. Isso porque, de acordo com Abad Molina (2008, p. 326), para toda a comunidade educativa, a arte pode oferecer “elementos extraordinários na construção de estruturas afetivas que organizam ritmos coletivos e rituais estéticos”. Ou seja, por meio de espaços inspirados na produção da arte contemporânea, crianças e adultos podem ressignificar o local, os materiais e os objetos e têm o potencial de construir, através das interações e relações estabelecidas, novas formas de atribuição de criação e de sentidos ao que é apresentado.

Abad Molina (2008) sugere que a arte contemporânea, a partir da proposição de instalações de jogo, pode transitar por diferentes espaços da escola, com base na interpretação das obras-referência e as especificidades de cada instituição. Desse modo, pautados nas discussões de Abad Molina (2008), entendemos que as instalações de jogo podem ser “uma proposta que será articulada para determinado contexto escolar pelo professor, considerando os

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

materiais, espaços, tempos e a potencialidades destes” (SANTOS; CARVALHO, 2019, p. 9). A instalação efêmera de jogo instiga, mobiliza e convida as crianças à brincadeira. Assim, conforme Abad Molina (2008), a instalação efêmera de jogo é uma proposta que se transforma pelas interações das crianças, decorrentes da modificação da ordem inicialmente estabelecida.

Em tal direção, Abad Molina e Ruiz de Velasco Gálvez (2019) concebem as instalações de jogo como espaços simbólicos, sendo planejadas e organizadas, primeiramente, pelo(a) professor(a) e, depois, oportunizadas para as crianças com o intuito de ser um “lugar de transição entre o real e o simbólico em que tudo é possível” (ABAD MOLINA; RUIZ DE VELASCO GÁLVEZ, 2016, p. 45). Segundo Abad Molina (2008) e Ruiz de Velasco Gálvez e Abad Molina (2019), o acesso às instalações de jogo é planejado em etapas: 1) ritual de entrada: momento de acolhida e de conversa para o estabelecimento de combinados para o bem-estar de todos(as) os(as) envolvidos(as) e de instigar as possibilidades de vivência da instalação; 2) exploração: momento em que as crianças interagem, brincam e se expressam simbolicamente a partir do contato com a instalação; 3) ritual de saída: momento que coincide com o término da sessão de exploração de jogo.

Nas propostas envolvendo *instalações efêmeras de jogo* (ABAD MOLINA, 2008), é necessário considerar a intencionalidade dos materiais, a combinação entre eles, a composição da instalação e ainda as possibilidades de interações e brincadeiras a partir do que está sendo proposto. Abad Molina (2008) destaca que os aspectos estéticos, materiais, espaciais, contextuais e perceptivos – no que diz respeito à sensorialidade dos materiais e objetos (forma, cor, textura e localização), assim como às possibilidades de transformação destes – devem ser considerados ao se propor uma instalação efêmera de jogo às crianças. Sobre isso, Abad Molina (2008) ainda aponta que, de certa maneira, as ações desenvolvidas pelas crianças nas propostas estão relacionadas ao modo como elas são apresentadas e constituídas, visto que “articulam-se condições especiais do lugar e dos objetos com a finalidade de mediação de relações e descobertas [...]” (ABAD MOLINA; RUIZ DE VELASCO GÁLVEZ, 2016, p. 39).

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho

Essa perspectiva fornece indicativos para pensar como o planejamento da proposta da *instalação efêmera de jogo* (ABAD MOLINA, 2008) e sua disposição podem influenciar as ações das crianças. Dessa forma, cabe indagarmos: quais sentidos e ações os materiais organizados de um determinado modo na instalação podem promover no que tange às ações de exploração das crianças? Nessa direção, Abad Molina e Ruiz de Velasco Gálvez (2019) salientam que o(a) propositor(a) da instalação precisa ter previamente experimentado o prazer de brincar. Entendemos que é importante que o(a) docente explore antes os materiais que constituem a instalação, pois isso potencialmente contribuirá na qualificação da proposta que será ofertada às crianças.

Mediante o exposto, é pertinente considerarmos que, se “[...] as concepções de arte dos professores direcionam seus modos de ensiná-la”, conforme argumenta Cunha (2019, p. 14), é imprescindível pensarmos e articularmos possibilidades para ampliar nossos repertórios. Desse ponto de vista, o processo de pesquisa e estudo pode contribuir para ampliar as possibilidades pedagógicas em arte com as crianças. É possível que o(a) docente constitua inventários de artistas contemporâneos e de suas obras para a proposição de *instalações efêmeras de jogo* a partir da pesquisa pelos materiais (como tecidos, papel, plástico, madeira, bolas, madeira etc.) ou através dos processos utilizados por eles(as) na criação de suas obras (como, por exemplo, suspender tecidos, cobrir espaços, criar acumulações, coleções etc.).

A título de exemplo, indicamos a obra *Embankment* (2006), de Rachel Whiteread¹, e a obra *Mebs/Caraxia* (2019), de Cildo Meireles², para mostrar a seleção de dois artistas que podem inspirar a proposição de *instalações efêmeras de jogo* (ABAD MOLINA, 2008) a partir de seus processos de criação. Como é possível observar nas obras dos artistas, ambos operam com o que denominamos “cobertura dos espaços”.

Destacamos, nas obras de Rachel Whiteread, a visibilidade e a potência do uso de espaços geralmente não valorizados – embaixo de cadeiras, embaixo de uma escada, dentro de

¹ É possível saber mais sobre a artista no site gagosian.com/artists/rachel-whiteread.

² Para conhecer outras obras e aspectos sobre o artista, é possível visitar o site cildomeireles.com.

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho

uma casa não utilizada. Como salienta Faria (2009, p. 40), nas obras da artista, “o entre as coisas ganha novo sentido por sua contraversão”. Rachel Whiteread relaciona arte, vida e arquitetura por meio de seus negativos. Ou seja, Rachel Whiteread, ao inverter a forma, também inverte o “[...] o lugar do sujeito; [ou seja] há a troca de posição com os objetos ausentes [...]” (FARIA, 2009, p. 40). Assim, o público, ao se deparar com as obras da artista, é convocado a reinventar maneiras de habitar os espaços. Evidenciamos que, nas suas obras, há o interesse pelo uso dos espaços e objetos do cotidiano, o que, do nosso ponto de vista, é uma potente inspiração para a proposição de *instalações efêmeras de jogo* (ABAD MOLINA, 2008).

No que diz respeito às obras de Cildo Meireles, é possível perceber a cobertura dos espaços e o fato de que “[...] a cor é frequentemente enunciada através de sua monocromia” (LEITE, 2017, p. 163). Logo, a reiteração do uso de determinadas cores desperta a atenção para as características dos materiais. Por exemplo, as tonalidades de vermelho na obra *Desvio para o Vermelho* e de azul na obra *Marulho* constituem um todo que, pela cor, variações e organização, confere forma às obras. É como se todos os materiais que compõem a instalação fossem consumidos pela cor, tomados por ela, através de seu conjunto. Nas palavras de Leite (2017, p. 168), o artista “parece utilizar como meio a cor que salta dos materiais que compõem a obra, moldando sua forma”. Tal aspecto, assim como a aproximação entre arte e vida, a exploração de objetos do cotidiano e a maneira como Cildo Meireles circunscreve o espaço, podem inspirar a criação de propostas com *instalações efêmeras de jogo* (ABAD MOLINA, 2008).

A partir da obra *Embankment*, de Rachel Whiteread, e da obra *Mebs/Caraxia*, de Cildo Meireles, referidas anteriormente, Santos (2021) propõe uma instalação efêmera de jogo. A proposta sustenta-se na utilização de materiais como caixas e cordas e na ideia de um uso ampliado do espaço, como poderá ser observado no croqui da Imagem 01.

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

Nathalia Scheuermann dos Santos

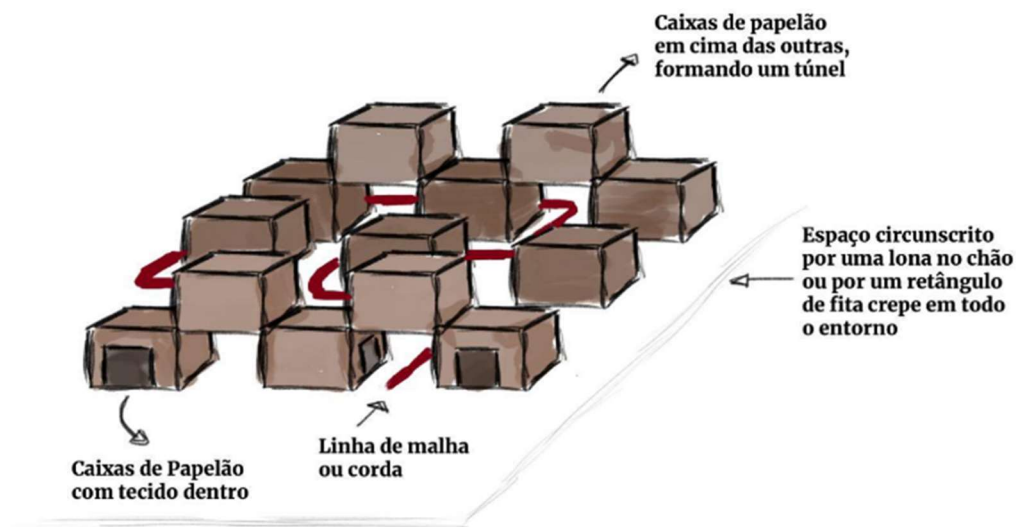
Rodrigo Saballa de Carvalho

Imagem 01. Croqui.

Proposta - Cobertura dos espaços

Artistas referência

- Cildo Meireles
- Rachel Whiteread



Fonte: Elaboração própria.

Esclarecemos que o croqui apresentado tem o intuito de demonstrar possibilidades de criação e organização de uma proposta de *instalação efêmera de jogo* (ABAD MOLINA, 2008) inspirada nas obras de Rachel Whiteread e de Cildo Meireles, tendo como critério os processos utilizados pelos artistas nos processos de produção de suas obras. Contudo, conforme discutimos anteriormente, para o planejamento e desenvolvimento de *instalações de jogo*

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

(ABAD MOLINA, 2008), é relevante considerar as características de cada contexto escolar (as crianças, o trabalho pedagógico desenvolvido, o espaço físico, os materiais, os tempos etc.). Isso implica dizer que a proposta tem que ter relação e sentido com o contexto, não devendo ser episódica ou isolada.

Prosseguindo a discussão, na próxima seção compartilharemos uma proposta de *instalação efêmera de jogo* (ABAD MOLINA, 2008) para quatro crianças com idades entre 4 e 5 anos que frequentavam uma turma multietária de Educação Infantil.

3 Crianças, instalações de jogo e performances

A partir da pesquisa³ realizada (SANTOS, 2021), compartilhamos um episódio vivenciado por quatro crianças que retrata o modo como as *performances de fazer de conta* (SCHECHNER, 2013) das crianças ganham potência no contexto da instalação efêmera de jogo proposta. Com base em Schechner (2013), esclarecemos que entendemos a *performance de fazer de conta* como aquela que preserva de maneira distinta a fronteira entre o que está situado no campo da performance e o que constitui o cotidiano. Por meio das *performances de fazer de conta* (SCHECHNER, 2013), observamos que, no âmbito da pesquisa, “[...] as crianças interpretaram personagens, criaram enredos, produziram narrativas orais, desenvolveram potentes diálogos e utilizaram o corpo como modo de interpretação dos(as) personagens” (SANTOS; CARVALHO, 2023).

A instalação de jogo *Possibilidades ao Cubo* foi inspirada por dois projetos do Createctura, denominados *Binomio al Cubo* e *La Redonda al Cubo*⁴. Ambos os trabalhos

³ Metodologicamente, a pesquisa com crianças desenvolvida foi pautada pela proposição de instalações de jogo (ABAD MOLINA, 2008) e por estratégias participativas visuais e verbais a partir da Abordagem Mosaico (CLARK; MOSS, 2011). Foram desenvolvidas 14 sessões de instalações efêmeras de jogo com propostas, inspiradas em obras de artistas contemporâneos, com duração aproximada de 1h30.

⁴ Recomendamos conhecer estes e outros projetos desenvolvidos pelo Createctura por meio do site: createctura.com/album/galerias.

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

apresentavam espaços com grandes cubos de madeira combinados com outros materiais (como plásticos, papel alumínio, tecidos etc.). No espaço do pátio da Escola de Educação Infantil em que foi realizada a investigação, montamos então um cubo de canos de PVC (tamanho 2m por 2m) com tecidos, almofadas e peças de madeira em seu centro. Como exposto anteriormente, as propostas de instalações não implicam um “modo de” fazer ou agir e, nesse sentido, Ivi⁵ (4 anos), Tina (4 anos), Gabriel (4 anos) e Frederico (4 anos) a ressignificam, assim como os seus materiais:

Episódio – Hora de dormir

A instalação efêmera de jogo *Possibilidades ao Cubo* foi montada no pátio da escola. Apesar de o outono ser um período mais frio, era uma tarde agradável de sol. Gabriel (4 anos), Tina (4 anos), Ivi (4 anos) e Frederico (4 anos), ao acessarem o espaço da instalação, transformaram imediatamente o espaço em um lugar para brincar de deitar-se e dormir. Ao observar as crianças, é possível perceber que Gabriel e Tina estendem os tecidos que compõem a instalação sobre o chão. As crianças puxam os tecidos de um lado, do outro e aos poucos começam a ajustar os materiais ofertados a eles. As crianças também acrescentam almofadas, organizando-as uma ao lado da outra. Após a organização do espaço para dormir, Gabriel declara: “– Está pronto!”. Nesse momento, Tina olha para Ivi e afirma: “– É hora de dormir, filha”. Ivi assume o papel de filha e deita-se na cama. Enquanto isso, Tina cobre Ivi com o lençol. Alguns instantes depois, Tina pega uma outra almofada e a coloca embaixo da cabeça de Ivi com o intuito de que ela fique mais confortável. Tina dirige-se a Ivi e fala: “– Shhhhh, hora de dormir”. Ivi fecha os olhos e “dorme”. Enquanto Ivi “dorme”, Tina e Gabriel cochicham para não perturbar o sono de Ivi. De repente, Ivi grita: “– Buaaaaaaa”, abrindo a boca e se mexendo bruscamente. Nesse momento, Frederico acessa o espaço da brincadeira, se aproxima e pergunta: “– Você está chorando, Ivi?”. A menina responde: “– Estou chorando, pois quero o meu bico”. Frederico cobre Ivi com o tecido e permanece ao seu lado. Nesse momento, Tina rapidamente fala: “– Está aqui o seu bico”. Tina estende a mão para Ivi, que simbolicamente pega o bico e o coloca na boca. Ivi coloca o polegar na boca como se fosse o bico e, deitada, fecha os olhos. Tina se deita ao lado da filha e orienta Gabriel: “– Vai dormir, vovô!”. As três crianças se deitam – a mãe (Tina), a filha (Ivi) e o vovô (Gabriel) – e fecham os olhos. Frederico se afasta da família e observa de longe. (Nota do Diário de Campo)

⁵ Ressaltamos que os nomes das crianças são fictícios e foram escolhidos por elas no decorrer da pesquisa, a partir de estratégias e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Destacamos que foi obtida a autorização dos responsáveis das crianças para o uso das imagens que estão sendo veiculadas no artigo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Uso de Imagens, Voz e Dados Digitais.

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho

A partir da leitura do episódio, é possível observar o modo como as crianças transformam o espaço oferecido, atribuindo-lhe novos sentidos. Em tal direção, a interação estabelecida pelas crianças durante a brincadeira nos possibilita apontar três aspectos: 1) os papéis sociais envolvidos na brincadeira – mãe, filha, avô e “amigo” da família; 2) o modo como as crianças interpretam corporalmente a narrativa a partir da ocupação do espaço; 3) a presença de uma *performance de fazer de conta* (SCHECHNER, 2013) vivenciada pelas crianças. Em suas *performances de fazer de conta* (SCHECHNER, 2013), Ivi, Tina, Gabriel e Frederico evidenciam os papéis sociais desempenhados por membros de uma família, além das relações de cuidado presentes na interação entre os personagens. Por meio dessas *performances de fazer de conta* (SCHECHNER, 2013), de suas expressividades brincantes, *as crianças corporificam um quem* (MACHADO, 2020), um papel, que faz parte de seus repertórios de vida cotidiana.

Dessa forma, é perceptível que as crianças transformam a instalação em um contexto conhecido. Fazer de conta que é um determinado personagem implica interpretar as suas ações e se apropriar de seus gestos. Há uma dinâmica das crianças entre fingir ser o papel/personagem e fingir não ser elas mesmas. Ao produzirem *performances de fazer de conta* (SCHECHNER, 2013), as crianças reconhecem que se trata de uma brincadeira, o que possibilita reapropriações e interpretações no que tange às suas especificidades e ao momento. Conforme aponta Fians (2015), as crianças, ao “fazerem de conta”, interpretam os personagens do seu jeito, acrescentando elementos que dizem respeito aos seus modos de apropriação das situações partilhadas no convívio social.

Por conseguinte, também destacamos que há um movimento de continuidade da brincadeira entre as crianças e a presença de *modulações de corporalidade* (CAON, 2017) de maneira mais ou menos intensa, expressando outras vozes, gestos e movimentos nesse contexto relacional (que envolve cada criança e esse espaço proposto). Nesse exemplo, é representada uma figura feminina, materna, que cuida e é responsável, em certa medida, por alguém e também há uma figura masculina, que partilha do cuidado ao arrumar o local junto, dar bico e,

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

ao final, é identificada como avô. Por outro lado, há uma criança que rompe o silêncio do momento de dormir e surpreende os demais, chora, grita e movimentava-se deitada. Ou seja, a personagem de Ivi convoca as ações dos demais personagens.

Imagem 02. Hora de dormir.



Fonte: Elaboração própria.

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

Nathalia Scheuermann dos Santos

Rodrigo Saballa de Carvalho

Imagem 03. *Sobre dormir e acordar.*



Fonte: Elaboração própria.

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

4 Considerações finais

Conforme discutimos no decorrer do artigo, defendemos que a arte contemporânea pode ser mobilizadora das propostas de trabalho com arte na Educação Infantil. Especificamente, neste texto, apresentamos as *instalações efêmeras de jogo* (ABAD MOLINA, 2008) como uma possibilidade de estabelecer diálogos entre a arte contemporânea e o trabalho com crianças pequenas. No âmbito da pesquisa (SANTOS, 2021) da qual decorrem as discussões compartilhadas, as instalações de jogo proporcionaram um contexto sensível para a produção de *performances de fazer de conta* (SCHECHNER, 2013) das crianças, a partir de suas brincadeiras e interações. Em tal direção, as instalações possibilitaram às crianças um espaço aberto para as suas interpretações e transformações do que foi previamente organizado e pensado pelos pesquisadores. Ou seja, as crianças constituíram explorações próprias com os materiais, os espaços e com os seus pares, possibilitando-nos acompanhar as performances emergentes de suas brincadeiras.

Diante do exposto, consideramos oportuno ressaltar que existem outras linguagens da arte contemporânea, como o desenho, a pintura, a escultura, a performance, o *happening*, o vídeo, a tecnologia etc. – assim como a hibridização entre essas linguagens –, que podem compor as propostas que ofertamos às crianças no trabalho com arte na Educação Infantil. A nossa defesa é que a arte na Educação Infantil promova possibilidades de exploração, de investigação, de levantamento de hipóteses e de criação pelas crianças a partir dos modos como elas interrogam o mundo do qual fazem parte. Nessa perspectiva, enquanto pesquisadores envolvidos na docência com crianças e no trabalho de pesquisa e formação docente na Educação Infantil, acreditamos que, através do diálogo entre arte e infância – especialmente da arte contemporânea –, temos a possibilidade de considerar a potência das crianças nos processos de descoberta e de significação do mundo.

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

Referências

ABAD MOLINA, Javier. **Iniciativas de Educación Artística a través del Arte Contemporáneo para la Escuela Infantil (3-6 años)**. 2008. Tese (Doutorado em Belas Artes) – Departamento de Didáctica de la Expresión Plástica, Facultad de Bellas Artes, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2008.

ABAD MOLINA, Javier; RUIZ DE VELASCO GÁLVEZ, Angeles. **El juego simbólico**. Buenos Aires: Noveduc-Graó, 2011.

ABAD MOLINA, Javier; RUIZ DE VELASCO GÁLVEZ, Angeles. **El lugar del símbolo: el imaginario infantil en las instalaciones de juego**. Barcelona: Graó, 2019. Edição do Kindle.

ABAD MOLINA, J. RUIZ DE VELASCO, A. Lugares del juego y el encuentro para la infancia. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 71, p. 37-62 - OEI/CAEU. 2016.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2009.

CAON, Paulina Maria. Jogos, performances e performatividades na escola: das experiências corporais à problematização de discursos. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 37, n. 101, p. 107-130, jan./abr. 2017.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. O extraordinário na docência com crianças na Educação Infantil. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida (Org.). **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Paulo: Pedro e João, 2021. p. 71-108.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; GUIZZO, Bianca Salazar. O currículo da creche em livros didáticos para professores: análise discursiva das tecnologias de regulação da docência e de produção de uma epistemologia do infantil. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 43, p. 05-16, 2023.

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

CLARK, Alison; MOSS, Peter. **Listening to young children: the Mosaic Approach**. London: National Children's Bureau, 2011.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção primeiros passos; 46).

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Uma arte de nosso tempo para as crianças de hoje. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da; CARVALHO, Rodrigo Saballa de (Org.). **Arte Contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando**. Porto Alegre: Mediação, 2017. p. 9-26.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cenários da educação infantil. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 165-185, jul./dez. 2005.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Como vai a Arte na Educação Infantil? **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 5, n. 3, 2019.

DELAVALD, Carini Cristiana. **A infância no encontro com a arte contemporânea: potencialidades para a educação**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FARIA, Paulo Eduardo Santos de. **Memórias de chuva**. 2009. Dissertação (Mestrado em Arte). Brasília: Programa de Pós-graduação em Arte, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 2009.

FIANS, Guilherme. **Entre crianças, personagens e monstros: uma etnografia de brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2015.

LEITE, Caroline Alciones de Oliveira. No labirinto de através: Cildo Meireles entre cores e transparências. **Revista Visuais**, Campinas, v. 3, n. 4, p. 162–174, 2017.

MACHADO, Marina. Espiralidades: arte, vida e presença na pequena infância. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, p. 348-371, maio-ago. 2020.

Educação Infantil, docência e arte contemporânea: encontros entre crianças e instalações efêmeras de jogo

*Nathalia Scheuermann dos Santos
Rodrigo Saballa de Carvalho*

SANTOS, Nathalia Scheuermann dos. **Crianças, performances e arte contemporânea: instalações efêmeras de jogo na Educação Infantil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SANTOS, Nathalia Scheuermann dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Arquiteturas efêmeras de jogo e Educação Infantil: diálogos com a Arte Contemporânea. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 5, p. 25-42, 2019.

SANTOS, Nathalia Scheuermann dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. As crianças e suas performances em contextos de instalações de jogo: diálogos entre Educação Infantil e Arte Contemporânea. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-24, 2021.

SANTOS, Nathalia Scheuermann dos; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Entre o Fazer de Conta e o Fazer Acreditar: as crianças e suas performances em instalações de jogo. **Revista Brasileira Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 13, p. 1-33, 2023.

SCHECHNER, Richard. **Performance studies: an introduction**. Oxon: Routledge, 2013.

VALLE, Lutiére Dalla. A potência edu(vo)cativa da arte contemporânea: desafios e possibilidades. **Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais**, Santa Maria, v. 12, p. 82-95, 2019.